

Título original: *Project Duchess*

Copyright © 2019 por Sabrina Jeffries

Copyright da tradução © 2021 por Editora Arqueiro Ltda.

Publicado mediante acordo com a Bookcase Literary Agency e Kensington Publishing.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Os direitos morais da autora estão assegurados.

*tradução:* Natalie Gerhardt

*preparo de originais:* Marina Góes

*revisão:* Camila Figueiredo e Suelen Lopes

*diagramação:* Abreu's System

*capa:* Miriam Lerner | Equatorium Design

*imagem de capa:* © Ilina Simeonova / Trevillion Images

*e-book:* Marcelo Moraes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

J49p

Jeffries, Sabrina, 1958-

Projeto duquesa [recurso eletrônico] / Sabrina Jeffries; [tradução de Natalie Gerhardt]. - 1. ed. - São Paulo: Arqueiro, 2021.

recurso digital (Dinastia dos duques; 1)

Tradução de: Project duchess

Continua com: O duque solteiro

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5565-131-7 (recurso eletrônico)

1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Gerhardt, Natalie. II. Título. III. Série.

21-69619

CDD: 813

CDU: 82-3(73)

---

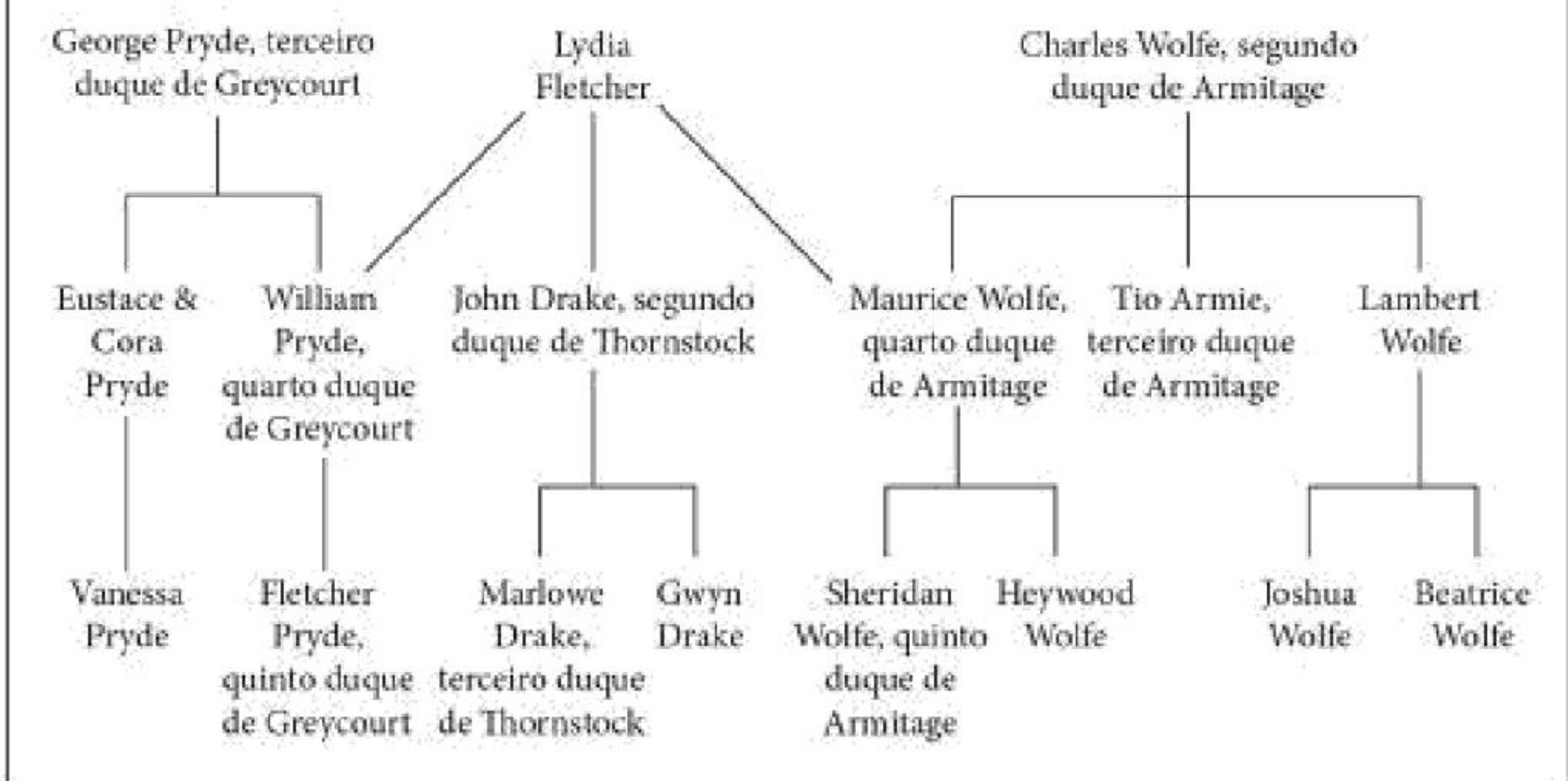
Camila Donis Hartmann – Bibliotecária – CRB-7/6472

Todos os direitos reservados, no Brasil, por  
Editora Arqueiro Ltda.

*Para Joyce Ratley,  
por seus muitos e muitos anos dedicados ao ensino e por cuidar  
dos nossos autistas, sejam eles crianças ou adultos. Vamos  
sentir falta da sua sabedoria e do seu estilo maravilhoso. Sei que  
você vai continuar fazendo coisas ainda mais incríveis.*

*E para minha agente,  
Pam Ahearn, da Ahearn Agency,  
que me apoia há 31 anos, nos tempos bons e ruins.  
Espero que nossa parceria continue por muitos e muitos anos.*

### Maridos e filhos de Lydia



## *Diário da Sociedade Londrina*

### DUQUESA VIÚVA PERDE O TERCEIRO MARIDO

Como prometido, queridos leitores, nos apressamos para oferecer a vocês as últimas novidades e, para dizer a verdade, a que trazemos hoje é deveras surpreendente. Lydia Fletcher agora tem a duvidosa reputação de ter se casado e enviuvado de três duques: o quarto duque de Greycourt, o segundo duque de Thornstock e o recém-falecido quarto duque de Armitage.

Lydia também conseguiu produzir um herdeiro para cada um de seus duques e, em um dos casos, até mais de um, por segurança – obtendo resultados diversificados, somos obrigados a acrescentar. O filho Fletcher Pryde, quinto duque de Greycourt, embora tenha multiplicado por dez a fortuna que herdou, supostamente gerencia uma rede secreta de solteiros libertinos. Considerando o comportamento reservado do cavalheiro, é difícil imaginar pessoa menos inclinada a esse tipo de conduta despropositada. Mas, como dizem: as aparências enganam.

É mais fácil acreditar nesses boatos tratando-se do segundo filho, Marlowe Drake, terceiro duque de Thornstock, que, segundo dizem, adora dançar com uma meretriz. Sua irmã gêmea, lady Gwyn, recém-chegada a Londres, promete dificultar esse costume obrigando-o a lidar com os pretendentes dela. A primeira temporada da jovem deve ser bastante

interessante, e quem vos escreve observará tudo com bastante atenção.

Por fim, chegamos a Sheridan Wolfe, quinto duque de Armitage, que passou a maior parte da vida na Prússia, onde o pai era embaixador. Não se sabe muito sobre ele, um desconhecido para muitos na sociedade, embora o duque provavelmente não vá enfrentar nenhuma dificuldade para conseguir uma herdeira disposta a trocar seu dote pelo raro título de duquesa. Quando isso acontecer, é bom que a esposa produza logo um ou dois herdeiros, já que o irmão mais novo do duque, lorde coronel Heywood Wolfe, está na fila para conseguir o título.

Na verdade, todos os filhos da duquesa viúva Lydia devem providenciar herdeiros o quanto antes, considerando – e me arrepio só de falar isso – quão propensos são esses duques a morrer antes da hora.

O funeral acontecerá no Armitage Hall, em Lincolnshire.

# CAPÍTULO UM

*Londres, setembro de 1808*

**E**m uma agradável tarde de outono, Fletcher Pryde, o quinto duque de Greycourt, subiu a escada de casa no elegante bairro londrino de Mayfair. Mergulhado como estava em pensamentos a respeito dos negócios, não notou que seu mordomo queria lhe falar algo antes que entrasse em casa.

– Vossa Graça, sinto que é meu dever informá-lo de que...

– Agora não, Johnson. Tenho um jantar às oito e espero conseguir encontrar o velho Brierly no clube antes disso. Ele está se desfazendo de uma propriedade perto da minha em Devon e preciso comprá-la se quiser continuar enriquecendo. E também preciso examinar alguns relatórios antes de conversar com ele.

– Mais, Grey? – perguntou uma voz feminina e jovem. – Às vezes acho que você é tão ávido por comprar terras quanto nós, mulheres, somos por comprar vestidos. Considerando sua reputação de ter perspicácia nos negócios, aposto que você também paga menos do que valem.

Grey se virou em direção ao som.

– Vanessa! – exclamou, e então fulminou Johnson com o olhar. – Por que não me avisou que ela estava aqui?

O mordomo ergueu ligeiramente os olhos, o mais próximo que já tinha chegado de revirá-los para o patrão.

– Eu tentei, senhor.

– Ah, sim. Suponho que sim.

Grey abriu um sorriso indulgente para Vanessa Pryde. Aos 24, Vanessa era dez anos mais nova do que ele, e o duque a considerava mais como irmã caçula do que prima de primeiro grau.

Ele tirou o chapéu, as luvas de montaria e o sobretudo e os entregou para o criado. Não reconheceu o jovem que observava Vanessa boquiaberto como um pobre coitado olharia para uma princesa. O fascínio do criado era compreensível, considerando o rosto em formato de coração, as proporções perfeitas e os cachos negros e densos, mas o comportamento era muito inapropriado.

Grey fez uma careta para o rapaz.

O criado corou e se retirou rapidamente, ao que Johnson sussurrou:

– Sinto muito, Vossa Graça. Ele é novo, vou me certificar de falar com ele.

– Pois faça isso.

O duque voltou a atenção para Vanessa, que parecia nem ter notado o que acabara de acontecer.

– Não estava esperando ver você por aqui.

– Pois deveria, primo – disse ela com uma reverência elaborada e um sorriso travesso. – Ou eu deveria dizer “futuro noivo”?

– Nem brinque com uma coisa dessas – resmungou ele.

Toda vez que tentava se imaginar casado com Vanessa, Grey se lembrava dela como uma bebezinha ainda de fraldas no colo do pai dela, tio Eustace Pryde, e sabia que não seria capaz. Ele a vira crescer, não conseguia imaginá-la como sua esposa.

Felizmente, a prima também não tinha o menor desejo de desposá-lo. E, por esse motivo, sempre que a tia ambiciosa enviava Vanessa até a casa dele, com instruções de provocar alguma situação comprometedoras que os obrigasse a casar, eles passavam a maior parte do tempo planejando uma desculpa plausível para explicar por que Vanessa tinha “se desenhado” dele.

Ela deu uma risadinha.

– Não se preocupe. Minha aia veio comigo. Como é de se esperar, ela vai assinar embaixo de qualquer coisa que eu conte para minha mãe. Vamos, há chá e bolinhos na sala de estar.

Vanessa sabia muito bem como assumir as ordens na casa dele. Enquanto cruzavam o vestíbulo, Grey elogiou:

– Você está bonita.

Empinando-se um pouco, Vanessa fez uma dancinha e se virou para olhar para ele, obrigando-o a parar enquanto suas saias se acomodavam ao redor das pernas.

– Gostou do meu vestido novo? Pode deixar que não vou contar para minha mãe. Mas ela escolheu justamente esse para atraí-lo. Eu falei que amarelo é sua cor favorita.

– Eu odeio amarelo.

Os olhos azuis de Vanessa brilharam.

– Exatamente.

Ele não conseguiu segurar o riso.

– Você, minha querida, é uma moça levada. Se dedicasse um décimo da energia que gasta provocando sua mãe para caçar um marido, haveria uns vinte homens implorando para se casar com você.

Vanessa pareceu desanimada.

– Eu já tenho pretendentes, mas você sabe como é a minha mãe. Até você estar fora de cogitação, ela não vai permitir que eu seja cortejada por ninguém mais – disse Vanessa, e apontou um dedo para ele: – Será que você pode se casar logo? Com *qualquer mulher* que não seja eu? Caso contrário, vou morrer solteirona.

– Isso nunca vai acontecer com você e nós dois sabemos disso – respondeu Grey, e então estreitou os olhos. – Espere um pouco... Você está interessada em algum pretendente em particular...

Vanessa corou e Grey ficou alerta; a prima tinha péssimo gosto para homens.

– Quem é ele? – exigiu saber.

Ela levantou o queixo.

– Não vou contar.

– Não vai porque sabe que não vou aprovar, o que significa que ele é totalmente inadequado para você.

– Não é, *não*. Ele é poeta.

Maldição. Vanessa precisava se casar com um poeta tanto quanto um duque precisava aprender a cozinhar. Mas talvez...

– Um poeta *famoso*? – perguntou Grey, esperançoso.

Se o rapaz tivesse dinheiro, talvez funcionasse. Qualquer sujeito que



se casasse com Vanessa precisaria ter barris de dinheiro só para pagar os vestidos.

Ela se virou e seguiu para a sala de visitas.

– Ele será. Com meu apoio.

Grey quase sentiu pena do tal poeta, fosse lá quem fosse.

– Que Deus tenha piedade de nós... Imagino que sua mãe desaprove.

– Como se eu tivesse contado para ela... – rebateu a prima assim que chegaram à sala de visitas.

A aia de Vanessa estava sentada ereta no banco, com uma expressão neutra. Sem dúvida estava acostumada ao forte contraste entre sua personalidade e a de sua patroa temperamental.

– Então as coisas não progrediram para um interesse sério – concluiu Grey, aliviado por não ter de lidar com isso também.

Ele ainda tinha esperança de conseguir encontrar Brierly no clube antes que o homem fosse embora.

– E *como* as coisas poderiam progredir? – perguntou Vanessa, comendo um bolinho com seu prazer usual. – Minha mãe está com a cabeça tão fixa na ideia de me casar com você que não consigo convencê-la a me levar aos eventos em que meu... amigo possa estar.

Vanessa fulminou o primo com o olhar antes de prosseguir:

– E graças à última fofoca a seu respeito, ela está em polvorosa de novo. Na verdade, está acreditando neste último boato de que você administra uma rede secreta de solteiros libertinos.

Ele bufou.

– Eu jamais teria tempo para cuidar de algo tão tedioso e previsível. Também não sou inclinado a esse tipo de coisa e, além do mais, é uma atividade que exige muito esforço para se manter. Espero que você tenha dito a ela que prefiro dedicar minha energia às minhas propriedades.

– Claro que eu disse, mas ela não acreditou. Ela nunca acredita.

– Ainda assim ela mandou você aqui para ficar noiva do gerente dessa rede secreta de devassidão. Não faz o menor sentido.

– A fofoca só a deixou mais ansiosa para que eu me case com você.

– Talvez ela esteja com medo que eu gaste toda minha fortuna com a